

I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2009.

Agente penitenciário: trabalho e adoecimento ocupacional.

Alchieri, Joao Carlos, Santos, Márcia Maria Dos y Pessoa, Nemone.

Cita:

Alchieri, Joao Carlos, Santos, Márcia Maria Dos y Pessoa, Nemone (2009). *Agente penitenciário: trabalho e adoecimento ocupacional*. I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-020/747>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eYG7/Exn>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

AGENTE PENITENCIÁRIO: TRABALHO E ADOECIMENTO OCUPACIONAL

Alchieri, Joao Carlos; Santos, Márcia Maria Dos; Pessoa, Nemone
Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Brasil

RESUMEN

A utilização de testes psicológicos limita-se, para grande parte dos profissionais brasileiros, ao uso de instrumentos e técnicas antigas e com uma defasagem metodológica. Atualmente no nordeste brasileiro a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem se destacado no Estado do RN pelo desenvolvimento de pesquisas na área da Avaliação Psicológica, trabalhando na adaptação e construção de instrumentos psicológicos. O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida em nível de mestrado, com agentes penitenciários (APs) das regiões Sul e Nordeste do Brasil. Pretende-se discutir os resultados encontrados no Questionário de Saúde Geral (QSG) e nas variáveis psicossociais que caracterizam a atividade laboral destes profissionais.

Palabras clave

Avaliação Psicológica Agentes penitenciários

ABSTRACT

AGENT PRISONER: WORK AND OCCUPATIONAL DISEASE
The use of psychological tests is restricted, for the Brazilian professionals' great part, to the use of instruments, old techniques and old methodologies. Nevertheless, the Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN University) has been highlighting in the State of RN for the development of psychological assessment researches, mainly those regarding the adaptation and construction of psychological instruments. Those studies, in general, have aimed to check the translation conditions and instruments adaptation in Brazil. The present work presents partial results of an inquiry that is developed in level of master's degree, with agents prisoners (APs) of the South regions and Northeast of Brazil. There intend to talk the results found in the Questionnaire of General Health (QSG) and in the variables psicossociais what characterize the activity laboral of these professionals.

Key words

Psychological Assesement Agent prisoner

INTRODUÇÃO

Na busca por qualidade de vida no trabalho, algumas organizações de setores privados têm investido em ações que minimizem os desgastes físicos e psicológicos de seu quadro funcional. Elas têm se dado conta das, muitas vezes, precárias condições estruturais *in loco*, da influência do tipo de liderança da gerência, na pouca autonomia oferecida ao trabalhador no processo de pensar e executar suas tarefas, nos altos custos de rotatividade e na perda do comprometimento profissional.

A partir desse quadro, muitas organizações passaram a criar e a desenvolver programas com intuito de melhorar a relação trabalhador/trabalho. A implantação de programas de treinamento e desenvolvimento, recreação e ginásticas laborais, dinâmicas de grupos, curso de capacitação, entre outros, tem sido algumas estratégias utilizadas. No entanto, quando se transporta essa mesma discussão para o trabalhador do setor de segurança pública, especificamente o agente penitenciário (AP), essas ações são escassas ou inexistem. Em termos de funcionalidade e finalidade, o sistema penitenciário possui especificidades que, em sua maioria, são produtoras de impacto negativo na e para vida do AP enquanto pessoa. Dentre elas, é possível destacar as condições de

infra-estrutura insalubres, violência interna entre os apenados, alto índice de promiscuidade e aumento vertiginoso da população carcerária.

Nesse ano, um relatório produzido pela Brigada Militar - e tornado público por um dos jornais de maior circulação da Região Metropolitana do Estado do RS - revelou os seguintes dados em termos de superlotação. [1]A maior instituição penal em funcionamento do país, Presídio Central de Porto Alegre/RS, com capacidade para manter 1,4 mil apenados, no mês de março de 2008, tinha um efetivo de 4,7 mil apenados. 38 homens numa cela construída para 8 apenados. Contudo, não há menção do número de APs que trabalham nessas mesmas galerias, o que dificulta na compreensão de quantos apenados exigem atenção permanente e redobrada do trabalhador alocado no posto.

Em outra unidade prisional desse mesmo Estado, Presídio Regional de Santa Maria (PRSM), com capacidade estrutural para abrigar 250 apenados, e que mantinha sob sua tutela no mês da pesquisa 456, possui um efetivo de 45 APs que executam atividades diretamente ligadas à segurança e disciplina. A relação AP x apenado é de, aproximadamente, 1 AP para cada 10 presos. Hipotetizar que a superlotação é fator decisivo na geração de estresse e na emergência de outras patologias ocupacionais nem sempre é válida. Pelo conhecimento tácito do, na época, vice-administrador do PRSM, as situações de estresse não, necessariamente, estão ligadas a superlotação, mas muito mais ao perfil do apenado. No presídio de segurança máxima de Alcaçuz, situado nem Natal/RN não há superlotação. O presídio possui capacidade para abrigar 620 apenados, mas até o dia pesquisa contava com a presença de 600.

Ao compararmos os dados de Natal/ RN e Santa Maria/RS, evidencia-se condições inversamente proporcionais que podem eventualmente influenciar no funcionamento emocional dos APs lotados em cada uma das instituições. O presídio do RN possui um número maior de apenados, 33% a mais que o de Santa Maria-RS, contudo, o seu quadro funcional é inferior. No presídio da região nordeste, a relação AP x apenado é de, aproximadamente, 1 para 20. Esses dados revelam uma diferença significativa no que tange a população carcerária e seu efetivo funcional. O objetivo desse estudo foi investigar possíveis doenças ocupacionais decorrentes da função de Agente Penitenciário em duas unidades prisionais do Brasil- Presídio Regional de Santa Maria (Santa Maria/RS) e Presídio de Segurança Máxima de Alcaçuz (Natal/RN). O interesse pelo AP nasceu do desafio em investigar uma classe de trabalhadores que, não raras vezes, só é lembrada pela mídia por práticas de violência contra sentenciados e de corrupção e extorsão, além da responsabilização por fugas e motins (Lopes, 2002). Em função de casos isolados, toda uma categoria passa a ser mal vista, ficando à mercê da opinião pública. Baseado nela faz-se vários tipos de discriminações, através dos quais efetivamente, e muitas vezes sem pensar, reduzem-se suas chances de vida (Goffman, 1988).

Tratou-se, desse modo, de estudar o ambiente institucional, a partir de uma de suas faces menos investigada: a influência desse locus de trabalho na vida desse trabalhador.

MÉTODO

Participantes

Participaram desse estudo 29 dos 29 APs da unidade prisional da região Nordeste do Brasil e 38 dos 45 APs do Estado do Rio Grande do Sul. O critério para participação do estudo ficou restrito ao de trabalhadores que executam atividades de segurança e disciplina com o apenado

Instrumentos

Foi utilizado o Questionário de Saúde Geral de Goldberg. Este questionário tem como objetivo avaliar cinco fatores de caráter psiquiátrico e um escore geral de distúrbios mentais, fornecendo um perfil psiquiátrico de distúrbios menores do sujeito expresso em seis fatores.

- 1- Stress psíquico
- 2- Desejo de morte
- 3- Desconfiança no próprio desempenho
- 4- Distúrbios do sono
- 5- Distúrbios psicossomáticos

6- Saúde geral

Todos os fatores são apresentados em forma de itens, escala Likert, com 4 alternativas abaixo de cada. O participante deve escolher o número correspondente a resposta que mais revela aquilo que está vivendo no momento.

PROCEDIMENTOS

Por conveniência, os participantes da unidade prisional do Estado do Rio Grande do Sul foram os primeiros a participar da pesquisa. Foram garantidos sigilo e confiabilidade dos dados. Todos, sem exceção, mostraram-se solícitos ao processo investigativo. A não participação total do quadro funcional pode ter ocorrido como consequência ou da lotação em outras unidades prisionais ou pela greve - que durou de 12/07/2008 a 15/08/2008. Optou-se pelo preenchimento do material fora do ambiente de trabalho, sem a presença dos pesquisadores, uma vez que a greve exigia dos APs atenção redobrada em seus postos de serviço, como consequência da lacuna deixada por aqueles que iam aderindo a greve. Além disso, a variável tempo para responder a escala foi considerada. O procedimento de pesquisa na região Nordeste ocorreu sob as mesmas condições da unidade prisional do estado do Rio Grande do Sul. O material foi repassado ao participante escalado no dia e devolvido aos pesquisadores 72 horas mais tarde. Isso porque essa função tem regime de trabalho de 24/72 horas. Trabalha-se 24 horas corridas e descansa-se 72 horas. A fim de controlar o material entregue aos participantes, foi fornecida uma identificação numérica que, além do controle, serviu como identificador para a etapa da devolução dos resultados.

RESULTADOS

Os dados coletados foram avaliados e descritos quanto a frequência de casos, médias e desvios-padrão para os respectivos fatores. As médias dos fatores foram comparadas quanto aos estados de origens dos participantes, evidenciando-se resultados significativamente distintos ($p < 0,001$) em todos os fatores do QSG, conforme apresentada na figura 01

Figura 01 Escores médios e desvios padrões dos fatores do QSG

	Estado	N	Media	DP	F	Sig.
Estresse psíquico	RS	44	1,68	0,26	21,64	0,00
	RN	28	2,17	0,60		
Morte	RS	44	1,28	0,21	30,46	0,00
	RN	28	1,63	0,56		
Desempenho	RS	44	1,76	0,26	22,69	0,00
	RN	28	2,23	0,59		
Sono	RS	44	1,84	0,46	21,59	0,00
	RN	28	2,48	0,86		
Somático	RS	44	1,68	0,33	23,55	0,00
	RN	28	2,30	0,74		
Saúde	RS	44	1,66	0,25	24,98	0,00
	RN	28	2,15	0,59		

Como podem ser verificadas as médias dos participantes do estado do RN eram quase que o dobro dos valores observados junto aos demais participantes. Os fatores do QSG são comparados a uma tabela de referência conforme descrito no manual pelos autores, contudo tendo em vista a ausência de resultados de ambos os estados elaborou-se uma comparação dos resultados brutos baseado nos escores padronizados T, permitindo assim uma melhor visualização dos resultados individuais em comparação ao do grupo de origem.

Procedeu-se em seguida a verificação dos escores dentro de um intervalo aceitável para serem considerados como abaixo do ponto de corte quanto a risco e ou distúrbios, definido pelos autores como abaixo de P 90. Os grupos apresentaram dois tipos de resultados, Normais e Riscos ou distúrbio. Posteriormente distribuiu-se os participantes dos dois estados em relação a frequência de casos observados em ambos os agrupamentos, conforme a tabela 01.

Tabela 01 Resultados em termos de normalidade, distúrbios ou riscos conforme fatores do QSG

Estado	Intensidade	Estresse psíquico	Morte	Desempenho	Sono	Somático	Saúde Geral	Total
RS	Normais	29	0	29	28	33	30	149
	Riscos ou Distúrbios	14	0	15	16	10	13	68
RN	Normais	9	17	9	10	10	10	65
	Riscos ou Distúrbios	18	9	18	17	17	17	96

É possível verificar não somente uma maior quantidade de participantes do RN com indicadores de riscos ou distúrbios em todos os fatores, quanto a inexistência de casos no RS no fator Desejo de morte, caracterizando indicadores muito preocupantes dentre os participantes do RN.

Por fim, apresenta-se no gráfico 01 a representação visual do percentual de participantes (eixo X) com indicadores no grupo de Risco ou distúrbios de forma nos dois estados a fim de descrever as observações realizadas.

Gráfico 01 Indicadores em percentual dos fatores segundo a distribuição por estado

NOTA

[1] <http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&local=1§ion=Geral&newsID=a2278124.xml>

BIBLIOGRAFIA

- FERNANDES, R.C.P. SILVANY NETO, A.M. SENA, G.M. LEAL, A.S. CARNEIRO, C.A.P. & COSTA, F.P.M. (2002, maio/junho). Trabalho e cárcere: um estudo com agentes penitenciários da Região Metropolitana de Salvador, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 18 (3). Recuperado em 18 agosto 2007, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): www.scielo.br
- GOFFMAN E. (1963). Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada (4a ed.) Rio de Janeiro: Livros Técnico e Científicos Editora S.A.
- LOPES, R. (2002). O Cotidiano da Violência: o Trabalho do Agente de Segurança Penitenciária nas Instituições Prisionais. Psicologia para América Latina, México, 1(0), 15-22.
- MINAYO, M.C.S. & SOUZA, E.R. (2005, outubro/dezembro). Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho. Ciência saúde coletiva, Rio de Janeiro, 10 (4). Recuperado em 08 de jun. 2008, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): www.scielo.br
- RUMIN, C.R. (2006, dezembro). Sofrimento e vigilância prisional: o trabalho e a atenção em saúde mental. Psicologia ciência e profissão, Brasília, 26(4). Recuperado em 07 de jun. 2008, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): www.scielo.br
- VASCONCELOS, A.S.F. (2000). A saúde sob custódia: um estudo sobre agentes de segurança penitenciária no Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 66p.
- WACQUANT, L.(2001). As Prisões da Miséria (A. Telles, Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.